



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**OS DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS**  
**DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E**  
**COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE**  
**HISTÓRIA**

**Sévio Rocha dos Santos Souza**

**Pesqueira**  
**2023**

**SÉVIO ROCHA DOS SANTOS SOUZA**

**OS DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS  
DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE  
HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como exigência curricular para conclusão da graduação em Licenciatura em História.

Orientador: Lucas Mariani Corrêa

**Pesqueira  
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S729d Souza, Sévio Rocha dos Santos Souza  
Os desafios das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de História / Sévio Rocha dos Santos Souza Souza. - 2024.  
27 f.  
Orientador: Lucas Mariani.  
Inclui referências.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em História, Recife, 2024.  
1. Tecnologia. 2. Digital . 3. Ensino . 4. História . 5. Ferramentas . I. Mariani, Lucas, orient. II. Título

CDD 909

---

SÉVIO ROCHA DOS SANTOS SOUZA

Os desafios das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino  
de História

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) como exigência curricular para conclusão da graduação em Licenciatura em História.

Orientador: Lucas Mariani Corrêa

APROVADO EM: 04 / 01 /2024

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Lucas Mariani Corrêa  
Orientador – UFRPE

---

Prof. Dr. Williams Andrade de Souza  
Examinador Interno – UFRPE

---

Prof. Ma. Helisangela Maria Andrade Ferreira  
Examinadora Interna – UFRPE

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada disso estaria sendo realizado. Agradeço minha família, por sempre estar comigo e me apoiarem em todos os momentos.

Ao meus amigos, que de forma diretamente e indiretamente procuraram sempre me manter motivado a terminar a graduação.

A minha namorada que sempre me motiva e também estava comigo nessa caminhada.

Agradeço ao meu pai por sempre acreditar no meu potencial.

A todos os professores que passaram e que procuraram sempre dar o seu melhor.

**Resumo:**

O presente trabalho tem como finalidade retratar os impactos das TDICs nas aulas de História, onde muitas vezes essas ferramentas proporcionam uma aula mais atraente, motivadora aos nossos estudantes. Vivemos em um mundo em que os estudantes estão sempre conectados, estando completamente inseridos no Universo Digital, o que facilita bastante a vida daqueles que buscam realizar pesquisas e aprimorar os seus conhecimentos. O objetivo desse trabalho é apresentar e intensificar de que forma a evolução digital contribui e vem contribuindo para um número maior de possibilidades no campo educacional. É nesse sentido, que se faz necessário uma análise sobre as contribuições das TDICs nas aulas de História. Ou seja, em vista do que foi apresentado, há uma previsão legal no Brasil sobre a importância da implementação e uso de tecnologias na Educação. Porém, nos cabe ainda compreender se na prática isso ocorre no ensino de História.

**Palavras-chave:** Tecnologia - Digital – Ensino – História - Ferramentas

## **Abstract**

The present work aims to portray the impacts of TDICs in History classes, where these tools often provide a more attractive and motivating class for our students. We live in a world in which students are always connected, being completely inserted in the Digital Universe, which makes life much easier for those who seek to carry out research and improve their knowledge. The objective of this work is to present and intensify how digital evolution contributes and has been contributing to a greater number of possibilities in the educational field. It is in this sense that an analysis of the contributions of TDICs in History classes is necessary. In other words, in view of what was presented, there is a legal provision in Brazil about the importance of implementing and using technologies in Education. However, it is still up to us to understand whether in practice this occurs in the teaching of History.

**Keywords:** Technology - Digital – Teaching – History - Tools

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>1.Como a educação vê o digital.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Leis, História e Tecnologia.....</b>	<b>12</b>
<b>2. A História e o Digital .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Desafios para a implementação das TDICs nas aulas de história.....</b>	<b>20</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>24</b>
<b>Referências.....</b>	<b>26</b>
<b>Bibliografias .....</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO:

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) têm tido um grande impacto no ensino de História. Alguns desses impactos incluem um acesso fácil e rápido à várias informações históricas, isso permite com que os alunos pesquisem e análise fontes primárias, como documentos históricos, jornais, diários que antes eram difíceis de obter. O ensino de História passa ser mais divertido e dinâmico a partir de aulas com vídeos através de músicas que carregam historicidade, por meio de dinâmicas que podem ser proporcionadas a partir da utilização das tecnologias.

Antes de começar, vale mencionar que todo o material pesquisado em ambientes virtuais, precisa ser visto com atenção, em sites que possuem relevância, ou seja, estudos de pessoas que buscam trazer verdades em suas análises e trabalhos publicados.

Outro ponto interessante é a possibilidade de uso de sites que conseguem promover a História para diferentes públicos, para aquelas pessoas que cursam buscam aprimorar seus conhecimentos. Já que as tecnologias se tornaram uma realidade concreta, se faz necessário e importante que os professores tragam possibilidades e potencialidades oferecidas por essas tecnologias. A disciplina de História é reconhecida por seu conteúdo teórico, e no mundo virtual encontra espaços com diversos mecanismos de pesquisa, tais como: arquivos públicos, e periódicos facilmente encontrados em sites como Google

Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>, ou na Hemeroteca Digital: disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Essa opção de estudo fez com que a história pudesse ser visitada e revisitada a todos os momentos. A hemeroteca é um site onde se guarda acervos digitais, possuindo jornais que datam desde 1800, tornando-se bastante interessante acesso. Não existe apenas jornais, mas revistas, panfletos. Esses diversos tipos de periódico podem ser trabalhados em aula e inclusos como atividades no plano de aula.

O avanço da tecnologia permitiu também fazer com que o ensino de história saísse um pouco do tradicional. Por meio dela, professores podem utilizar algumas estratégias para chamar a atenção do estudante como apresentação de mapas, fotos, revistas, jornais e, por isso, estudantes e pesquisadores estão encontrando espaços

dedicados na Internet para realizar diversos tipos de buscas. Hoje os planos de aula são diferentes, nas aulas de História, temos atividades após a utilização de ferramentas tecnológicas, após um documentário, uma música, ou simplesmente após uma aula virtual. São nesses espaços, em grande medida, que acontece a política e o engajamento social nos dias de hoje, além de serem essas redes lugares privilegiados para a formação da opinião pública.(CARVALHO, 2014, p. 173).

As tecnologias de informação e comunicação permitem que os alunos visualizem a história de forma mais interativa e envolvente. Por exemplo, vídeos, imagens, gráficos podem ser usados para mostrar eventos históricos e tornar o conteúdo mais acessível e compreensível. Contribui também na atualização de conhecimentos, onde a natureza dinâmica da internet possibilita também que acessem a informações atualizadas sobre eventos históricos e desenvolvimentos recentes. As TDICs influenciam na colaboração e participação, porque permitem que os alunos se envolvam ativamente no processo de aprendizagem de História. Isso pode ser feito através de fóruns de discussão online, blogs e outras plataformas interativas onde alunos podem compartilhar e discutir informações históricas. É preciso falar também sobre o Ensino a distância, pois é possível oferecer cursos de História totalmente online, o que permite que os alunos estudem em qualquer lugar e qualquer momento. Isso amplia a acessibilidade no ensino de História e permite que mais pessoas tenham a oportunidade de aprender sobre o passado.

No entanto, é importante ressaltar que a integração das tecnologias de informação e comunicação no ensino de História também traz desafios, como a confiabilidade das informações encontradas online e a necessidade de orientação e mediação adequada dos professores para garantir uma interpretação crítica e histórica correta dos eventos. É uma obra de abertura de portas para pesquisas em diferentes áreas do conhecimento.

A aplicação dessas tecnologias permite ampliar toda a produção de conhecimento que existe. A forma como se estuda história hoje necessita dessas ferramentas. Vale mencionar que a história trabalhada com o uso das TDICs se tornará mais lúdica para os alunos, pois eles nasceram durante esse período digital, então para eles é algo normal e até prazeroso. Lembrando que as tecnologias não dão conta sozinhas de tudo, porém auxilia e media a novas oportunidades de aprendizagens.

Para isso será um objeto de estudo realizado a partir de fontes que tenham relevância. Ao longo da pesquisa vai ser apresentada formas de atividades que contribuem para a historiografia e sites que apresentem uma grande relevância para história. Nesse sentido se faz importante dar um retorno para a sociedade e para aqueles que buscam ganhar seu espaço e se tornar um historiador, ou que buscam conhecimentos e aprender como a história pode ser compreendida. Dessa forma, contribui para a evolução de profissionais, historiadores, educadores e pesquisadores nesse ramo. É a partir de novos métodos de estudos que pesquisadores novos vão surgindo, se especializando na área e conhecendo mais sobre a historiografia, além de conseguir promover estudos para um número maior de pessoas.

O trabalho está dividido em duas partes: a primeira é como a educação vê o digital, retratando sobre as leis, História, e tecnologia, e utilizado algumas regulamentações a respeito do uso das tecnologias; Já a segunda parte traz entrevistas que foram realizadas com um estudante de turmas de EJA e com a supervisora

Com o resultado das pesquisas espero poder conseguir apresentar contribuições da tecnologia digital no ensino de história, apresentando assim novas formas de pesquisas e como foi enriquecedor para ensino de história a tecnologia digital ao seu lado facilitando o desenvolvimento do estudo. Nesse sentido, espero estar contribuindo para que ideias possam surgir e que a tecnologia usada de forma correta só tem a agregar e se tornar uma ferramenta inovadora, principalmente no ensino de história que muitas vezes é visto como uma disciplina tradicional.

A pesquisa será feita através de textos de autores, de artigos de documentos disponíveis sites confiáveis como google acadêmico, scielo e com Biblioteca Nacional-Hemeroteca Digital: Acervo digitalizado da Hemeroteca. Para uma realização de um objeto de estudo que tenha base e fatos concretos sobre ensino de história auxiliados por tecnologias digitais. O principal objetivo é destacar e abordar algumas reflexões no ensino de História, além de analisar as importantes ferramentas que levaram a esse avanço, como materiais didáticos, recursos digitais, projetos, planos de aulas, materiais tecnológicos, dentre outros recursos que podem ser utilizados no ensino como meio de se obter aprendizagem. Foi possível observar como historiografia ganha mais espaço a partir de novos métodos relacionados com o espaço virtual.

## 1. COMO A EDUCAÇÃO VÊ O DIGITAL

Neste capítulo, precisamos entender as camadas de precisões técnicas, fazendo ir na direção de trabalhar essa capacidade de uso das TDICs que são para muitos, um caminho melhor. Existe um desafio que é buscar manter ou atingir um padrão melhor de qualidade que estejam ligados às necessidades dos alunos de história. É primordial entender a dinâmica dos processos inovativos que poupam tempo e economizam recursos e que os proporcionam fazer as coisas com mais eficiência.

A falta de recursos materiais é uma realidade em muitas escolas, especialmente nas áreas de periferia. Isso é uma clara contradição com a propaganda oficial dos governantes e revela uma grande disparidade na distribuição de recursos educacionais. É crucial que as autoridades responsáveis reconheçam e enfrentem esse problema, priorizando o investimento em educação, fornecendo recursos adequados para as escolas, professores e alunos. A falta de materiais adequados pode limitar o potencial de aprendizado dos alunos e impactar negativamente a qualidade da educação. Além disso, é importante que a comunidade se una para buscar soluções e procurar alternativas, seja por meio de parcerias com empresas locais, arrecadação de fundos ou ações de voluntariado. Todos os esforços para superar as limitações de recursos materiais nas escolas são valiosos para garantir um ambiente de aprendizagem mais equitativo e eficaz para todos os alunos.

Segundo Lima e Augusto a escola deve despertar o interesse dos alunos em aprender, a serem críticos, e criativos, fornecendo um ambiente de aprendizado que seja desafiador e gratificante. Além disso, é importante que a escola promova a autonomia dos alunos, incentivando-os a serem responsáveis por seu próprio aprendizado. Dessa forma, os estudantes se sentirão motivados a buscar conhecimento e desenvolverão habilidades de pensamento crítico, que são essenciais para o sucesso acadêmico e profissional no futuro. (LIMA; AUGUSTO, 2004, p.41)

No entanto, é importante ressaltar que a tecnologia deve ser utilizada de forma consciente e crítica na educação. É necessário promover a reflexão sobre o seu uso, analisando os pontos positivos e negativos, e desenvolver habilidades digitais nos estudantes para que possam se beneficiar das ferramentas tecnológicas de forma

responsável. Em resumo, a educação reconhece o valor da tecnologia como um recurso importante e necessário para potencializar o processo educativo, promovendo uma aprendizagem mais significativa, acessível e adequada para as demandas do mundo atual.

Para Faria, o papel do educador está em orientar e mediar as situações de aprendizagem para que ocorra a comunidade de alunos e ideias, o compartilhamento e a aprendizagem colaborativa para que aconteça a apropriação que vai do social ao individual, como preconiza o ideário vygotskyano. O professor, pesquisando junto com os educandos, problematiza e desafia-os, pelo uso da tecnologia, à qual os jovens modernos estão mais habituados, surgindo mais facilmente a interatividade. Nessa proposta pedagógica, torna-se cada vez menor a utilização do quadro negro, do livro-texto e do professor conteudista, enquanto aumenta a aplicação de novas tecnologias. Elas se caracterizam pela interatividade, não-linearidade na aprendizagem (é uma 'teia' de conhecimentos e um ensino em rede) e pela capacidade de simular eventos do mundo social e imaginário. Não se trata, porém, de substituir o livro pelo texto tecnológico, a fala do docente e os recursos tradicionais pelo fascínio das novas tecnologias. Não se pode esquecer que os mais poderosos e autênticos "recursos" da aprendizagem continuam sendo o professor e o aluno que, conjunta e dialeticamente, poderão descobrir novos caminhos para a aquisição do saber. (FARIA, 2004, p.1)

Diversos são os tipos de aplicativos que o professor pode escolher, dependendo dos objetivos da disciplina, conteúdo, características dos educandos e proposta pedagógica da escola. Cortelazzo (1999, p.22-23) apresenta uma classificação de softwares em: software de informação (só transmite a informação), tutorial (ensina procedimentos), de exercício e prática (exercícios de instrução programada), jogos educacionais (jogos de cunho pedagógico), simulação (simulam situações da vida real), solução de problemas (situações problemáticas para o aluno solucionar), utilitários (executam tarefas pré-determinadas), software de autoria (programas específicos), aplicativos (realizam uma tarefa com diversas operações); enfim, é grande a lista de softwares e mídias que são simples exercícios de memória ou que auxiliam na construção contínua do sujeito individual e coletivo, mas, sobretudo colaborativo, solidário e humano. Planejar uma aula com recursos de multimeios exige preparo do ambiente tecnológico, dos materiais que serão utilizados, dos conhecimentos prévios dos alunos para manusear estes recursos, do domínio da

tecnologia por parte do professor, além de seleção e adequação dos recursos à clientela e aos objetivos propostos pela disciplina.

Sobre as formas de atividades que contribuem para historiografia, é fundamental destacar a Digitalização de documentos históricos, pois permite utilizar tecnologias para digitalizar e disponibilizar documentos antigos e raros, permitindo um acesso mais fácil para historiadores e pesquisadores. Além dessa possibilidade, existe também a criação de bases de dados online que reúnam informações históricas de diferentes fontes e períodos, facilitando a pesquisa e a análise histórica. Vale mencionar também a construção de mapas interativos, que permite utilizar tecnologias para criar mapas interativos que permitam visualizar e explorar diferentes aspectos da história, como migrações, batalhas ou evolução de cidades. Por fim, a criação de bibliotecas digitais, e criar espaços que reúnam obras históricas, manuscritos, periódicos e outros materiais para consulta online. Alguns sites brasileiros que apresentam grande relevância para a história incluem Brasileira USP. Com uma vasta coleção de documentos, acervos digital, imagens, mapas e obras raras, esse site oferece acesso a um rico acervo digital relacionado à história e cultura do Brasil. A Biblioteca Nacional Digital, Museu Imperial. Por fim, o site Memória Viva, que traz um vasto acervo digital sobre a história do Brasil, incluindo documentos, fotos e depoimentos que abrangem diversos períodos da história brasileira. Esses sites são importantes fontes de informações e materiais relacionados à história do Brasil, oferecendo uma ampla variedade de documentos digitais que podem ser acessados e utilizados para estudos e pesquisa histórica.

## 1.1 Leis, História e Tecnologia

Nessa etapa, iremos retratar sobre as leis, sobre o que as leis retratam sobre o uso das tecnologias e também sobre como utiliza-la da maneira correta para contribuir no ensino de História. A legislação sobre o uso das tecnologias de ensino pode variar de acordo com o país e o nível de ensino. No entanto, muitos países têm diretrizes gerais que devem ser seguidas ao utilizar essas tecnologias em sala de aula. Aqui estão algumas das principais considerações: As leis geralmente exigem que todas as escolas e alunos tenham acesso igual às tecnologias de ensino, evitando a exclusão digital e garantindo que todos os alunos possam se beneficiar das mesmas oportunidades. Dessa forma, possuindo um caminho equitativo.

No Brasil, as leis educacionais falam sobre o uso das tecnologias para apoiar o ensino e a aprendizagem, dessa forma, as escolas podem utilizar diversos recursos tecnológicos, como computadores, tablets, internet, softwares educacionais, entre outros, desde que estejam alinhados com os objetivos pedagógicos e o currículo escolar. O Ministério da Educação também fornece orientações e diretrizes para o uso das tecnologias no ambiente educacional. Em resumo, as leis educacionais brasileiras não proíbem o uso das tecnologias, mas estabelecem parâmetros para sua utilização de forma a contribuir para a qualidade da educação.

É importante retratar sobre a privacidade e proteção de dados, pois os regulamentos de privacidade e proteção de dados geralmente exigem que as escolas obtenham o consentimento dos pais ou responsáveis antes de coletar e usar dados pessoais dos alunos. Além disso, as escolas devem garantir a segurança desses dados e protegê-los contra acesso não autorizado. As escolas devem fornecer orientação aos alunos sobre a segurança online e proteção contra ciberataques. Isso pode incluir a implementação de firewalls, filtros de conteúdo e programas de conscientização sobre segurança cibernética. Sobre as leis de direitos autorais, geralmente se aplicam ao uso de materiais digitais em sala de aula. As escolas devem respeitar os direitos dos criadores de conteúdo e garantir que o uso de materiais protegidos por direitos autorais esteja de acordo com a lei, seja obtendo permissão dos proprietários dos direitos autorais ou usando materiais licenciados. As escolas devem estabelecer diretrizes claras para o uso ético das tecnologias de ensino,

incluindo políticas contra o bullying online, acesso a conteúdo inapropriado e comportamento inadequado nas redes sociais. É importante ressaltar que essas são apenas considerações gerais e que as leis e regulamentos específicos podem variar de acordo com o país e a jurisdição. Portanto, é importante verificar a legislação local para obter orientações precisas sobre o uso das tecnologias de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 já contemplava questões relacionadas à tecnologia na educação. Em seu texto, a LDB reconhece a importância da utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem. Na LDB, é destacado que é responsabilidade da escola proporcionar o acesso aos meios de ensino que promovam o desenvolvimento dos estudantes, incluindo a utilização de tecnologias da informação e comunicação. É mencionado também que é papel do educador dominar os conhecimentos tecnológicos necessários para o exercício da profissão e que as instituições de ensino devem estimular a produção e o uso de tecnologias educacionais.

Segundo Martins, a própria LDB reconhece em seu Art. 32, item II, que a formação básica do cidadão deve se organizar mediante entre outros aspectos, "a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a 'sociedade". A palavra "tecnologia" aparentemente pouco enfatizada nesse trecho, precisa ser melhor analisada em termos de impactos no cenário educacional, principalmente no que se refere a políticas públicas, voltadas para o uso das TDIC no espaço escolar. (MARTINS, 2016, p. 306, 307)

Além disso, a LDB também aborda a importância da formação dos professores para a utilização dessas tecnologias, bem como a necessidade de promover a inclusão digital, possibilitando a todos os estudantes o acesso aos recursos tecnológicos. Portanto, mesmo na LDB de 1996, já se reconhecia a relevância da tecnologia na educação e a necessidade de sua integração no ambiente escolar. O texto da lei estabelece diretrizes que visam promover o uso adequado e eficiente das tecnologias para potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo interpretação dos conselheiros do CNE, expressa no parecer CES nº 776/97, o espírito da nova LDB está voltado para uma maior flexibilidade na organização dos cursos na educação, em geral, e no Ensino Superior em particular. Dessa maneira, os currículos mínimos e sua excessiva rigidez foram considerados

extemporâneos, algo que atrapalharia as instituições na busca de inovações e diversificações em suas propostas curriculares. Nos termos desse parecer, "toda a tradição que burocratiza os cursos (...) se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a boa formação no nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada". (PEREIRA, 1999)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não especifica leis específicas sobre tecnologia. No entanto, ela aborda de forma transversal o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como ferramentas para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes. A BNCC destaca a importância de promover o uso crítico e ético das tecnologias, bem como a inclusão digital e a participação social mediada por essas tecnologias. Ela ressalta a necessidade de os estudantes aprenderem a utilizar, compreender e avaliar as tecnologias de forma responsável e consciente. Além disso, a BNCC também destaca a importância do uso das tecnologias como recursos pedagógicos para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Ela incentiva o uso de metodologias e práticas educacionais que utilizem as tecnologias de forma integrada e significativa, a fim de promover a aprendizagem colaborativa, a autonomia dos estudantes e a resolução de problemas reais. Em resumo, a BNCC não possui leis específicas sobre tecnologia, mas destaca a importância do uso crítico, ético e responsável das tecnologias da informação e comunicação, tanto para a formação dos estudantes quanto para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem. Ainda segundo PEREIRA, a inclusão de "Cultura digital e computação", ainda que em um Tema Especial à parte do currículo "regular", mostra que há um esforço positivo para a familiarização e a naturalização do trabalho com a cultura digital e o entendimento da tecnologia como artefato sociocultural, mas, a despeito desse norte positivo, percebe-se que ainda há um caminho a ser percorrido em direção à compreensão do papel da escola com relação às novas tecnologias e suas alterações na sociedade, especialmente no que tange à relação com o saber. (PEREIRA, 1999, p. 686)

Segundo Santos, é nessa perspectiva que estão inseridas as tecnologias digitais, contempladas em uma das competências gerais da educação, segundo a BNCC (Brasil, 2017). O documento prevê que o estudante seja capaz de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais, a partir da ética nas diversas práticas sociais. Além disso, recomenda o uso das ferramentas digitais em diversos

componentes curriculares, de modo a desenvolver habilidades específicas junto aos estudantes. (SANTOS, 2020, p. 2)

Nesse sentido, é fundamental retratar sobre algumas leis e regulamentações que abordam o uso das tecnologias nas escolas brasileiras. Vale mencionar que as leis foram influenciadas por debates globais sobre a regulação da internet e suas implicações para os direitos dos usuários, tornando-se uma referência internacional em termos de legislação relacionada à internet e aos direitos digitais. A Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD) - Estabelece regras sobre o tratamento de dados pessoais, incluindo aqueles relativos a estudantes, garantindo a sua privacidade e segurança na internet. Esta Lei dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) foi inspirada no Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) da União Europeia, que entrou em vigor em 2018. A LGPD foi aprovada no Brasil e sancionada em 2018, após anos de discussões e debates sobre a necessidade de uma legislação específica para proteção de dados pessoais no país. A lei foi criada com o intuito de regular o tratamento de dados pessoais por organizações públicas e privadas, visando garantir a privacidade e a segurança das informações dos cidadãos. Ela estabelece diretrizes e regras para a coleta, armazenamento, tratamento e compartilhamento de dados pessoais, além de estabelecer penalidades para o descumprimento das suas disposições. A LGPD foi elaborada como resposta às crescentes preocupações com a privacidade e segurança dos dados pessoais em um mundo cada vez mais digital, onde as informações dos indivíduos são coletadas, processadas e armazenadas por diferentes tipos de organizações. A lei tem como objetivo proteger os direitos fundamentais de privacidade e liberdade, e garantir a transparência e a responsabilidade no tratamento de dados pessoais.

Já a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet) - Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil, inclusive para o ambiente educacional. O Marco Civil da Internet, Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, foi criado a partir de um longo processo de discussão e colaboração entre diversos setores da sociedade brasileira, incluindo o governo, empresas de tecnologia,

ativistas digitais, acadêmicos e cidadãos em geral. O projeto de lei para o Marco Civil da Internet foi originalmente proposto em 2009, e ao longo de cinco anos, passou por diversas etapas de consultas públicas, debates e modificações. Durante esse processo, o texto do projeto foi submetido a contribuições online e a debates presenciais em várias cidades do país, permitindo a participação de diversos segmentos da sociedade.

O Marco Civil da Internet foi pautado pelos princípios de neutralidade da rede, liberdade de expressão, proteção de dados pessoais e privacidade, dentre outros. Com a promulgação da lei em 2014, o Brasil se tornou um dos primeiros países a adotar uma legislação específica para regular o uso da internet, garantindo direitos e deveres para provedores, usuários e o governo. A criação do Marco Civil da Internet representa um marco importante para a proteção dos direitos dos usuários na internet, sendo reconhecido internacionalmente como um exemplo de legislação avançada para a regulamentação da rede.

Nesse sentido vale mencionar também a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 - Institui o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) - Inovação, que visa fomentar a utilização de tecnologias educacionais nas escolas públicas. Assim como também existe a Resolução CNE/CP nº 2, de 28 de abril de 2020, que Estabelece orientações sobre a implementação da modalidade de educação a distância, considerando a utilização de tecnologias digitais na educação. Por fim, ainda cabe destacar que existe a Portaria nº 1.039, de 18 de dezembro de 2019, que instituiu o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares e dispõe sobre a implementação e o fortalecimento das tecnologias educacionais nas escolas.

## **2. A História e o Digital**

A História vê o digital como transformador de várias esferas da vida humana, trazendo consigo inúmeras oportunidades e desafios. O digital se tornou uma parte integrante da nossa sociedade e está em constante evolução, moldando o mundo em que vivemos. Além disso, o mundo digital condicionou profundamente a presença do passado em nossas sociedades e favoreceu novas percepções do público para a passagem do tempo na história e a presença de lembranças.

Pensando nessas mudanças para a área de História, é fundamental destacar a Digitalização de documentos históricos, pois permite utilizar tecnologias para digitalizar e disponibilizar documentos antigos e raros, permitindo um acesso mais fácil para historiadores e pesquisadores. Além dessa possibilidade, existe também a criação de bases de dados online que reúnem informações históricas de diferentes fontes e períodos, facilitando a pesquisa e a análise histórica. Vale mencionar também a construção de mapas interativos, que permite utilizar tecnologias para criar mapas interativos que permitam visualizar e explorar diferentes aspectos da história, como migrações, batalhas ou evolução de cidades. Além disso, é comum na atualidade a criação de bibliotecas digitais e espaços que reúnam obras históricas, manuscritos, periódicos e outros materiais para consulta online.

Podemos destacar alguns sites brasileiros que apresentam grande relevância para a história, como Brasileira USP, a Biblioteca Nacional Digital e o Museu Imperial, que possuem uma vasta coleção de documentos, acervos digitais, imagens, mapas e obras raras, esse site oferece acesso a um rico acervo digital relacionado à história e cultura do Brasil. Por fim, o site Memória Viva, que traz um vasto acervo digital sobre a história do Brasil, incluindo documentos, fotos e depoimentos que abrangem diversos períodos da história brasileira. Esses sites são importantes fontes de informações e materiais relacionados à história do Brasil, oferecendo uma ampla variedade de documentos digitais que podem ser acessados e utilizados para estudos e pesquisa histórica.

Ou seja, conforme apresentado, o volume de informação, acesso às fontes e material de História cresceu. Torna-se imprescindível que os profissionais de História compreendam os impactos das TDICs para a área. Tal entendimento vem ocorrendo.

Entretanto, é importante salientar que existem diferentes formas de entender o universo digital dentro da História. Um desses debates é sobre a História Digital.

Sobre isso, Patricia Barros (2019) salienta que:

A história digital pode ser entendida amplamente como uma abordagem para examinar e representar o passado que funciona com as novas tecnologias de comunicação do computador, da rede de internet e dos sistemas de software. Por um lado, a história digital é uma arena aberta de produção e comunicação acadêmica, abrangendo o desenvolvimento de novos materiais didáticos e esforços de coleta de dados acadêmicos. Por outro, a história digital é uma abordagem metodológica emoldurada pelo poder hipertextual dessas tecnologias em fazer, definir, consultar e anotar associações no registro humano do passado.

Outro debate que também engloba a História é o da chamada Humanidades Digitais. Sua definição é plural. Como afirma Daniel Alves (2016), suas definições são muitas e está disponível para todos os “gostos”. No célebre livro de Susan Hockey (2004), definem como uma área interdisciplinar, que propõem metodologias para o uso de tecnologias para as pesquisas de Humanidades. Já Dan Cohen (2011), assim como Serge Noiret (2015) e Daniel Alves (2016), deve ser entendida como uma comunidade de práticas capaz de compreender que a influência do digital mudou (ou necessita mudar) a forma de pensar e fazer pesquisa em História/Humanidades.

Ainda sobre as concepções de pensar o digital na História, Noiret (2015) ainda contribui ao ressaltar que o domínio digital permite a criação de novas interconexões entre o passado, nosso presente e nosso futuro. A história pública digital se tornou importante por quebrar barreiras espaço temporais locais e ou globais que antes pareciam intransponíveis. Porém, o uso dessas fontes digitais modifica a forma como a história é transmitida. Já as Humanidades Digitais alcançam um volume muito grande de pessoas, nesse sentido, precisamos pensar na educação através dessas ferramentas digitais que porém potencializar o foco das pesquisas, onde pode-se também criar um conjunto de práticas e um novo campo acadêmico.

Em vista dessas propostas de entendimento sobre o digital na História, é importante compreender o que de fato as TDICs impactaram e mudaram a forma de pesquisa e ensino de História. Sobre isso o historiador uruguaio Juán Bresciano, ao refletir sobre a atualização do campo historiográfico nesse processo, indica que a incorporação das novas tecnologias introduz novas formas de produção e comunicação do conhecimento histórico, que o autor classifica como rizomáticas,

justamente em razão da centralidade que o hipertexto assume nas novas tecnologias de comunicação baseadas na Internet (BRESCIANO, 2015, p. 33).

Complementando, com um olhar a partir da educação básica, Lorena Campello (2021) apresenta e discute a experiência didática desenvolvida por meio do projeto “Uso de fontes históricas em sala de aula e protagonismo discente na construção do conhecimento histórico” realizada com discentes do ensino médio integrado dos cursos de Eletrotécnica, Edificações, Aquicultura e Energias Renováveis do Instituto Federal de Sergipe. De acordo com ela, podemos encontrar qualquer coisa na internet, desde “falsidades, lixos e infâmias” até “autênticas joias”.

Em vista dessa realidade Ginzburg (2010) complementa questionar “Como aprendemos a escolher as joias no meio de tanto lixo?”; “Como alguém que está aprendendo a pesquisar vai conseguir se orientar em um modelo desses?” Afirma que para realizar uma pesquisa na internet precisamos aprender a usar os instrumentos do conhecimento. Diante do exposto, sentencia que “As escolas precisam da internet. Mas a internet precisa de escolas onde o verdadeiro conhecimento acontece”. As redes digitais significam que podemos alcançar esses públicos - alunos, outros acadêmicos e professores, o público em geral - de maneira muito mais fácil e barata do que nunca” (COHEN; ROSENZWEIG, 2006, p. 4).

Por fim, como bem disserta Sofia (2013, p.2), é importante ressaltar que para um processo pleno de integração das tecnologias nas práticas escolares, entende-se como necessário um trabalho conjunto por parte de toda a comunidade escolar e organismos exteriores, para perceberem, explorarem e aproveitarem as potencialidades das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente as associadas ao facto destes novos recursos permitirem aos seus utilizadores interagirem e participarem ativamente na construção do seu conhecimento e acederem de forma mais completa e mais rica a formas de apresentação de conteúdo (recursos interativos, vídeos, simuladores, maquetes em 3D, realidade aumentada, etc.) até agora impossíveis de aceder.

## **2.1 Desafios para a implementação das TDICs nas aulas de história**

Em vista do apresentado até então, podemos então partir do entendimento que a integração das tecnologias de informação e comunicação no ensino de História também apresenta alguns desafios. Com base na bibliografia dedicada ao tema, elegemos e definimos os eixos de desafios principais.

O primeiro e um dos mais debatidos é a qualidade das informações. A internet é uma fonte vasta de informações, mas nem todas são confiáveis e precisas. Os alunos podem encontrar informações distorcidas, falsas ou enviesadas.

De acordo com Febvre (apud: LE GOFF, 2003, p. 530). “A história se faz com documentos escritos, quando existem. Mas ela pode e deve ser feita com toda a engenhosidade do historiador...” dessa forma o ensino de História é realizado também com a criatividade dos professores. De modo complementar, de acordo com Oliveira (2021), podemos notar o incentivo em criar novas fontes, em explorar novas metodologias que possa contribuir para o ensino de história. Pois essas fontes carregam histórias e potencialidades. Portanto, é necessário ensinar aos alunos a analisar e avaliar criticamente as fontes e informações disponíveis na internet.

Outro importante desafio complementar e fundamental para vencer o primeiro é a formação de professores. Muitos professores podem não estar familiarizados com o uso das tecnologias de informação e comunicação ou não possuem habilidades suficientes para integrá-las efetivamente no ensino de História. É necessário oferecer programas de capacitação aos professores para que possam incorporar essas tecnologias de forma adequada e eficaz em suas aulas. (Barros, 2019)

Desigualdade digital: Nem todos os alunos têm acesso igualitário às tecnologias de informação e comunicação. Alunos de áreas rurais ou baixa renda podem não ter acesso a computadores, conexão de internet ou dispositivos móveis. Isso pode criar desigualdades na aprendizagem e acesso à informação histórica.

Dependência excessiva das tecnologias: nem todas as tecnologias de informação e comunicação podem ser consideradas como ferramenta poderosa, é importante não depender exclusivamente delas no ensino de História. É necessário equilibrar a utilização dessas tecnologias.

Privacidade e segurança: ao utilizar tecnologias digitais, é necessário garantir a privacidade e segurança dos alunos. É importante proteger seus dados pessoais e orientá-los sobre os perigos do compartilhamento de informações online.

A fim de elucidar melhor tais problemáticas até aqui expostas, em um momento de Estágio Supervisionado, realizamos entrevistas com educadores e também com alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Segundo a supervisora Eloah (2023), ela relata que sempre busca acesso à internet para buscar conteúdos relevantes para meus estudos, faço exercícios online. Já com o celular, utiliza aplicativos educacionais que ajudam a revisar os conteúdos e a treinar o que aprende. Ela complementa sobre a necessidade de apoio das escolas, professores, comunidade escolar para que a tecnologia de fato seja inclusa.

Ela complementa também sobre o cuidado que é preciso ter cuidado no uso excessivo das redes, pois pode acabar se tornando um vício, e esse vício deixaria de lado a comunicação, as relações interpessoal, as atividades que os estudantes precisam realizar fora das redes.

Dessa forma, vale mencionar que suas ideias vão de encontro com as de Sofia (2013), quando ela busca relatar que é fundamental que um trabalho em equipe para poder desfrutar das potencialidades das tecnologias. Sobre a desigualdade digital, ela aponta que o ideal seria que as escolas pudessem fornecer esse apoio digital para os estudantes e para que eles possam conhecer as ferramentas e usar de maneira crítica. Dessa forma, de acordo com Oliveira (2021), é possível perceber a ideia de criar novas possibilidades de pesquisas

Outro grande desafio que se apresenta para os educadores é como se adequar a essas mudanças. Orozco (2002) fala que só o tecnicismo não garante uma melhor educação. Neste sentido, e usando as palavras de Sancho e Hernández (2006), é preciso refletir sobre o que significa ensinar no século XXI, o papel dos professores e das diferentes linguagens textual, virtual e individual no ensino e aprendizagem. Para superar esses desafios, é fundamental investir na formação de professores, garantir o acesso equitativo às tecnologias, promover a alfabetização digital dos alunos e incentivar a utilização crítica das tecnologias de informação e comunicação no ensino de História. O grande desafio que se apresenta para os educadores é como se adequar à essas mudanças. Orozco (2002) fala que só o tecnicismo não garante uma melhor educação. Neste sentido, e usando as palavras de Sancho e Hernández (2006)

é preciso refletir sobre o que significa ensinar no século XXI, o papel dos professores e das diferentes linguagens textual, virtual e individual no ensino e aprendizagem.

Por fim, de acordo com o exposto até aqui, nos valendo ainda da visão dos educadores atuantes no Ensino Básico, Eloah (2023) aponta que as tecnologias têm desempenhado um papel muito importante no meu processo de aprendizagem na EJA. Elas têm me ajudado a ter acesso a materiais didáticos, a praticar exercícios online, a fazer pesquisas. Já sobre o uso exagerado das tecnologias, cabe salientar que Eloah (2023) diz que é fundamental perceber e refletir sobre até que ponto a dependência excessiva das tecnologias digitais pode impactar negativamente a capacidade dos alunos de desenvolver habilidades cognitivas e sociais essenciais. O estudante ficaria sem vontade de se comunicar, falta de interesse pelos estudos, ansiedade, algumas más influências em seu comportamento. As tecnologias têm se mostrado ferramentas muito úteis para o aprendizado e contribuiu bastante em sua formação. “Antes, quando eu estudava sem o auxílio dessas tecnologias, eu tinha mais dificuldade em encontrar materiais de estudo e em me manter motivado. Com a facilidade de acesso aos conteúdos e a possibilidade de interação com outros estudantes e professores, eu tenho me sentido mais motivado e engajado nos estudos” (Eloah, 2023). Através da entrevista foi possível perceber que no início, ela teve dificuldades em operar as ferramentas e encontrar o que eu precisava. Também enfrentou problemas com falta de internet em alguns momentos, o que deixava sem acesso aos materiais e aos exercícios online. Porém, com o tempo e a prática, essas dificuldades foram sendo superadas. Eloah(2023) ressalta sobre como as tecnologias têm sido essenciais para o seu aprendizado na EJA e como elas podem ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e o desenvolvimento educacional de pessoas de todas as idades. Sua fala aponta bem o que Noiret (2015), retratava.

Já a fala da estudante complementa a da supervisora, ao dizer que a tecnologia desempenha um papel fundamental no seu aprendizado, especialmente no estudo da História. Facilitando o acesso a uma grande variedade de recursos, como sites, vídeos, documentos digitalizados e aplicativos educativos, que tornam o conteúdo mais dinâmico e interativo. Ela aponta novamente que as aulas de História são enriquecidas com o uso de apresentações em PowerPoint, vídeos documentários, jogos educativos, e até mesmo ferramentas de realidade virtual que nos permitem "visitar" locais históricos. Além disso, os professores também incentivam o uso de

plataformas de aprendizado online, onde podemos acessar materiais complementares, participar de discussões e realizar atividades interativas.

A tecnologia está em constante evolução e continuará a oferecer novas possibilidades para o ensino de História. “Acredito que, se utilizada de forma consciente e criativa, ela será uma aliada valiosa para tornar o estudo da História mais relevante e significativo para as futuras gerações de estudantes.” Clara (2023).

É fundamental investir em formação continuada para os professores, proporcionando-lhes as habilidades e conhecimentos necessários para utilizarem as tecnologias de forma eficaz em sala de aula. Em vista disso, de acordo com os materiais dos autores e entrevistas podemos ver que é preciso melhorar em muitos aspectos, principalmente nas estruturas das escolas e nas formações de professores, nesse sentido, o desafio é se adequar a essas mudanças que como bem aponta Sancho e Hernández (2006) é preciso refletir sobre o que significa ensinar no século XXI, o papel dos professores e das diferentes linguagens textual, virtual e individual no ensino e aprendizagem. Para superar esses desafios, é fundamental investir na formação de professores. As entrevistadas retratam sobre as tecnologias de forma superficial, sem se aprofundar na temática, sem retratar sobre as leis, e sem abordar se a escola que elas trabalham e estudam utilizam dessas tecnologias. Dessa forma, os autores são mais minuciosos com detalhes e acerca da contribuição da LDB e da BNCC a respeito das tecnologias de informação e comunicação.

## **Considerações finais:**

Concluímos que com o uso das TDICS, podemos ter acesso a fontes de informação através da internet, os alunos tem acesso a uma vasta quantidade de informações históricas, interatividade e participação. As TDICS oferecem recursos interativos como jogos, educativos, projetos colaborativos, que estimulam a participação ativa e o envolvimento dos estudantes. Personificação do aprendizado: com as TDICS é possível adaptar o ensino de História de acordo com as necessidades e interesses de cada estudante.

Eles podem explorar tópicos específicos, escolher materiais de aprendizagem de acordo com suas preferências e até mesmo trabalhar em seu próprio ritmo. Colaboração e trabalho em equipe. As tecnologias de informação e comunicação permitem que os alunos colaborem com os colegas de classe, professores, promovendo uma construção coletiva do conhecimento histórico.

Dessa maneira, as observações realizadas neste trabalho sugerem a necessidade de um olhar mais atento para a formação dos profissionais da educação, pois para que o professor se sinta preparado para trabalhar com as novas tecnologias é fundamental que exista políticas públicas que ofereçam condições e formação necessárias para que possam adaptar suas práticas a essa nova realidade.

Vale mencionar que a tecnologia como um recurso fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, possui o potencial das ferramentas tecnológicas para auxiliar no desenvolvimento de habilidades, na promoção da participação ativa dos estudantes e na ampliação do acesso ao conhecimento. A tecnologia pode ser utilizada de diversas formas na educação, como por exemplo, por meio de aplicativos, softwares educativos, plataformas digitais e recursos multimídia. Essas ferramentas podem proporcionar uma aprendizagem mais contextualizada, interativa e colaborativa, permitindo ao aluno explorar conteúdos de forma mais dinâmica e personalizada. Ela possibilita a democratização do acesso ao conhecimento, oferecendo oportunidades de aprendizagem aos estudantes que não teriam acesso a determinados materiais ou programas educacionais. Nesse sentido é preciso superar os desafios, em busca de uma educação de qualidade, superar os desafios de privacidade e segurança, desigualdade digital, formação de professores e outro fator

bastante importante que é a qualidade das informações. Esses pontos precisam ser lembrados e abordados pelos órgãos superiores para a educação consiga um padrão melhor de qualidade.

Portanto, após a realização das entrevistas, uma com a supervisora do estágio IV e a outra com uma estudante, que conseguiram expressar suas concepções sobre o uso das tecnologias, precisamos então problematizar, algumas questões. Nesse sentido um ponto bastante pertinente foi sobre até que ponto a dependência excessiva das tecnologias digitais pode impactar negativamente a capacidade dos alunos de desenvolver habilidades cognitivas e sociais essenciais. É preciso um monitoramento e cuidado nesse sentido. As duas entrevistadas relatam que precisamos destacar que é preciso sim ter disciplina e hora pra pesquisar e estudar, e não somente navegar nas redes e na integra e em que medida o uso excessivo de tecnologias na educação pode afetar a saúde mental e emocional dos alunos, especialmente considerando a exposição a conteúdos prejudiciais e a pressão relacionada ao uso de redes sociais.

## Referências:

**Entrevistas: (entrevistas realizadas durante o Estágio supervisionado IV, no período 22/10/2023)**

**Eloah (supervisora)**

**Clara (estudante de EJA)**

## Leis:

Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD)

Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet)

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

Portaria nº 1.039, de 18 de dezembro de 2019.

## Bibliografias:

AQUINO, Israel. Digital Humanities e o fazer histórico na contemporaneidade.

**Biblioteca Nacional- Hemeroteca Digital:** Acervo digitalizado da Hemeroteca. <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. **Faça aqui o seu login: os historiadores, os computadores e as redes sociais online.** Revista História Hoje, v. 3, nº 5, p. 165-188 – 2014. Disponível em: [http://ava.ufrpe.br/pluginfile.php?file=%2F948938%2Fmod\\_resource%2Fcontent%2F1%2FFa%C3%A7a%20aqui%20seu%20login.pdf](http://ava.ufrpe.br/pluginfile.php?file=%2F948938%2Fmod_resource%2Fcontent%2F1%2FFa%C3%A7a%20aqui%20seu%20login.pdf). Acesso em: 23 Maio. 2022.

CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza. USO DE FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA E PROTAGONISMO DISCENTE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO. **Apoio**, p. 65.

COSTA, Marcella Albaine Farias. Ensino de História e tecnologias digitais: trabalhando com oficinas pedagógicas. **Revista História Hoje**, v. 4, n. 8, p. 247-264, 2015.

COSTA, Marcella Albaine Farias. Tecnologia, temporalidade e história digital: interpelações ao historiador e ao professor de história. **Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 155-163, 2015.

DE JESUS, Damásio. **Marco Civil da Internet: comentários à Lei n. 12.965, de 23 de abril de 2014**. Saraiva Educação SA, 2014.

FERREIRA, C. A. L. ENSINO DE HISTÓRIA E A INCORPORAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA REFLEXÃO. **Revista de História Regional**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2087>. Acesso em: 6 out. 2023.

JUNIOR, Osvaldo Rodrigues. ENSINAR HISTÓRIA NA ERA GOOGLE: O USO DE WEBSITES COMO FONTES HISTÓRICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA. **Apoio**, p. 16.

LIMA FERREIRA, Carlos Augusto. **A formação e a prática dos professores de história**: enfoque inovador, mudanças de atitudes e incorporação das novas tecnologias nas escolas públicas e privadas do estado da Bahia, Brasil. 2004.

MARTINS, Cibelle Amorim. **LDB 20 anos**: o que mudou na educação com o avanço tecnológico?. 2016.

NOIRET, Serge et al. História Pública Digital | Digital PublicHistory. **Liinc em Revista**, v. 11, n. 1, 2015

OLIVEIRA, João Paulo Gama. **Acervos e fontes**: diferentes caminhos para o ensino de história. 2021.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & sociedade**, v. 20, p. 109-125, 1999.